

SOLIDARIEDADE

DF-arte

em manufaturas

EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO E PRODUTOS CONFECCIONADOS POR MEMBROS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFICIENTES VISUAIS AJUDA A ENTIDADE NA LUTA PELA INTEGRAÇÃO SOCIAL

Danielly Viana

Quem resolveu fazer compras no supermercado Comper de Taguatinga, ontem pela manhã, deparou-se com uma exposição de artesanato logo na entrada do estabelecimento. Mas, além da qualidade dos produtos, o que chamou a atenção dos consumidores foi a competência de quem os criou. A Associação Brasileira de Deficientes Visuais (ABDV) ganhou o espaço para expor seus trabalhos, todos os sábados do mês de fevereiro, das 8h às 21h. O objetivo é fazer conhecer os artesanatos e, assim, arrecadar fundos com as vendas dos produtos para dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos pela associação.

Bolsas e carteiras em crochê, tapetes, almofadas, livros, cadeirinhas e outras miniaturas em palitos de picolé e pégador de roupa, todos desenvolvidos por deficientes visuais, são alguns dos materiais em exposição com preços bem acessíveis. De acordo com o gerente regional do Comper, Albano Tiago da Silva, a parceria com a associação surgiu após a criação de tablóides de ofertas do supermercado em braile. "Procuramos por eles para a confecção de nossos tablóides. Assim, começamos a nos aproximar e tivemos a idéia de convidá-los para apresentar e vender seus trabalhos aqui", explicou.

Quem parou para observar os produtos, aprovou a iniciativa. A dona-de-casa, Eva Maria da Silva, 56 anos, foi ao esta-



Bolsas, carteiras, almofadas e miniaturas diversas estão à venda por preços simbólicos

belecionto fazer compras. Ela ficou curiosa com o movimento ao redor dos artesanatos e resolveu conferir. "Nunca havia visto trabalhos como estes feitos por deficientes visuais. É uma benção de Deus. Isso tira a imagem de que a pessoa que não enxerga é incapaz". Apesar de todo esforço, a diretora-financeira da ABDV, Maria da Conceição Pereira Silva, diz que a entidade passa por dificuldades desde a sua criação em 1983. "Não temos patrocínio e nem receita própria.

Precisamos da ajuda de todos. Lançamos uma campanha com o objetivo de chamar cinco mil sócios-voluntários que possam contribuir com R\$ 5 mensais para nos ajudar".

Ao todo, são 595 deficientes visuais cadastrados na ABDV. Eles buscam apoio para integrar-se à sociedade. A entidade disponibiliza transporte escolar para os associados que ainda não sabem usar a bengala ou o cão guia, realiza cursos profissionalizantes, como o de inicição à informática, estimula a

prática de remo no Clube Naval, realiza eventos sociais e ensina artesanato aos deficientes. "Também temos uma biblioteca sonora em que voluntários gravam para nós", informa Maria da Conceição.

Todo dinheiro arrecadado com a venda dos produtos criados pelos deficientes é revertido na compra de material escolar, pagamento de funcionários e gasolina. "Gastamos cerca de R\$ 70 por dia com combustível para transporte", enfatiza Maria da Conceição. Segundo ela, a

primeira-dama do Distrito Federal, Dona Weslian Roriz, cedeu uma sala na plataforma superior da Rodoviária do Plano Piloto onde a ABDV vende cartão telefônico, xerox e alguns dos materiais confeccionados pelos deficientes. Hoje pela manhã, a associação vai estar com os seus trabalhos expostos no Terraço Shopping.

Serviço

■ Associação Brasileira de Deficientes Visuais (ABDV) - 903 Sul. Contato: 323-5822